

GALERIA
**RAQUEL
ARNAUD**



sergio camargo
pequenos formatos

12 fev feb - 23 abr apr_ 2022

Sergio Camargo

Pequenos formatos

A mostra reúne 32 peças únicas, pouco maiores que os protótipos que o artista fazia para serem executados.

Foi com 18 anos que iniciou sua trajetória e ainda jovem morou em Paris, onde tornou-se amigo de Brancusi e frequentou seu atelier.

Em meados de 1960, Guy Brett tinha estreita relação com a Signals de Londres, fundada por Paul Keeler e pelo artista David Medalla. Eles conheceram Camargo, que foi imediatamente convidado a fazer parte do acervo da Signals, dedicado ao experimentalismo e à arte cinética. E em 1966, fez uma importante exposição na Signals.

Seu primeiro relevo branco de madeira data de 1963, quando Camargo tinha 33 anos. Enquanto vivia na França, conheceu o mármore de Carrara branco e mais tarde, convidado para fazer um jogo de xadrez, encontrou a pedra negra na Bélgica (negro belga), tão pura quanto o “branco” foi totalmente branco.

Em 1971, o mármore passa a ser o material mais utilizado por Camargo e as esculturas são executadas no atelier de Massa a partir dos protótipos enviados por ele. Em 1972, veio ao Brasil e fez uma importante exposição de relevos na Galeria Collectio, em São Paulo, com luz baixa, exaltando a sombra e a luz. Foi admirável e o público do Brasil ficou surpreso. Dois anos mais tarde, voltou ao Brasil e passou a ser representado pela Galeria Raquel Arnaud. O atelier em Massa-Carrara continuou executando suas obras até 1990, data do seu falecimento.

A mostra materializa a intensidade da obra de Sergio Camargo independentemente do tamanho de um pequeno trabalho, que se faz crescer no espaço e sugere condições de luz e sombra.





sergio camargo
sem título (#447)
mármore carrara
10,5 x 14 x 7 cm

sergio camargo
untitled (# 447)
carrara marble
10,5 x 14 x 7 cm



sergio camargo
sem título _ dec.
1970
mármore carrara
10,5 x 10,5 x 10 cm

sergio camargo
untitled _ dec. 1970
carrara marble
10,5 x 10,5 x 10 cm



sergio camargo
sem título _ 1978/80
mármore carrara
5 x 5 x 34,5 cm

sergio camargo
untitled _ 1978/80
carrara marble
5 x 5 x 34,5 cm



sergio camargo
sem título _ dec. 1970
mármore carrara
12 x 22,5 x 9,5 cm

sergio camargo
untitled _ dec. 1970
carrara marble
12 x 22,5 x 9,5 cm



sergio camargo
sem título (#412) _
1973
mámore carrara
14 x 21 x 9 cm

sergio camargo
untitled (#412) _
1973
carrara marble
14 x 21 x 9 cm



sergio camargo
sem título _ 1979
mármore carrara
17,5 x 10 x 13 cm

sergio camargo
untitled _ 1979
carrara marble
17,5 x 10 x 13 cm



sergio camargo
sem título _ dec. 1970
mármore carrara
10,5 x 17,5 x 9,5 cm

sergio camargo
untitled _ dec. 1970
carrara marble
10,5 x 17,5 x 9,5 cm



sergio camargo
sem título
mármore carrara
15 x 35 x 16 cm

sergio camargo
untitled
carrara marble
11 x 35 x 16 cm



sergio camargo
sem título
mármore carrara
11,5 x 11,5 x 7,5 cm

sergio camargo
untitled
carrara marble
11,5 x 11,5 x 7,5 cm



sergio camargo
sem título
mármore carrara
13 x 12,5 x 9 cm

sergio camargo
untitled
carrara marble
13 x 12,5 x 9 cm



sergio camargo
sem título
mármore carrara
19 x 23 x 18 cm

sergio camargo
untitled
carrara marble
19 x 23 x 18 cm



sergio camargo
sem título
mármore carrara
dimensões variadas

sergio camargo
untitled
carrara marble
various dimensions



sergio camargo
sem título (série vivaldi
496) _ 1979
mármore carrara
11,5 x 18 x 13 cm

sergio camargo
untitled - vivaldi serie _
1979
carrara marble
11,5 x 18 x 13 cm



sergio camargo
sem título (série vivaldi
496) _ 1979
mármore carrara
8,5 x 15,5 x 11 cm

sergio camargo
untitled - vivaldi serie _
1979
carrara marble
8,5 x 15,5 x 11 cm



sergio camargo
sem título (série vivaldi
498) _ 1979
mármore carrara
11 x 19 x 13,5 cm

sergio camargo
untitled - vivaldi serie _
1979
carrara marble
11 x 19 x 13,5 cm



sergio camargo
sem título (#473) _
1964/80
mármore de carrara
29 x 29 x 20 cm

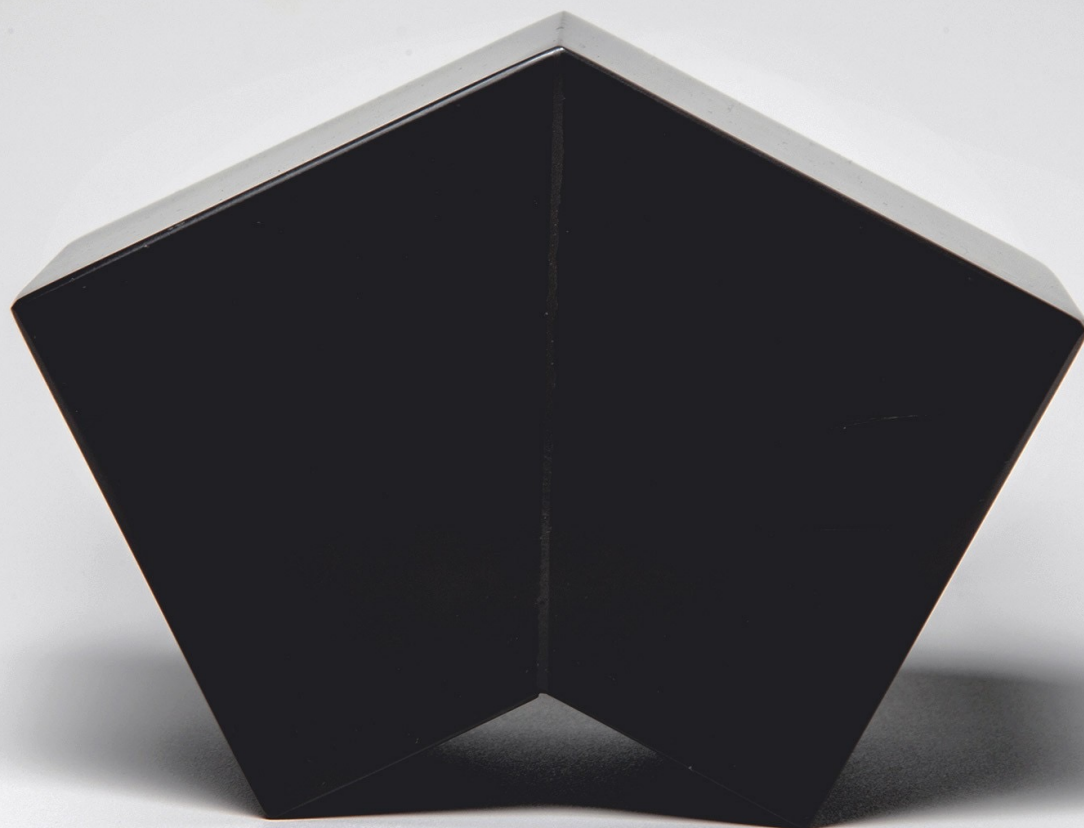
sergio camargo
untitled (# 473) _
1964/80
carrara marble
29 x 29 x 20 cm





*sergio camargo sem
título (#607) _
1980/81
negro belga
7 x 12 x 7,5 cm*

*sergio camargo
untitled (# 607) _
1980/81
black belgium
7 x 12 x 7,5 cm*



sergio camargo
sem título (#624 b) _
déc. 1980
negro belga
9 x 13 x 8 cm

sergio camargo
untitled (# 624 b) _
déc. 1980
black belgium
9 x 13 x 8 cm



sergio camargo
sem título (#623 b) _
1988/90
negro belga
7 x 13 x 7 cm

sergio camargo
untitled (# 623 b) _
1988/90
black belgium
7 x 13 x 7 cm



sergio camargo
sem título (#626) _
1988/90
negro belga
9 x 13 x 8 cm

sergio camargo
untitled (# 626) _
1988/90
black belgium
9 x 13 x 8 cm



sergio camargo
sem título (#625) _
1988/90
negro belga
9 x 13 x 8 cm

sergio camargo
untitled (# 625) _
1988/90
black belgium
9 x 13 x 8 cm



sergio camargo
sem título
negro belga
7,5 x 11 x 7,5 cm

sergio camargo
untitled
black belgium
7,5 x 11 x 7,5 cm



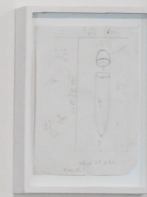
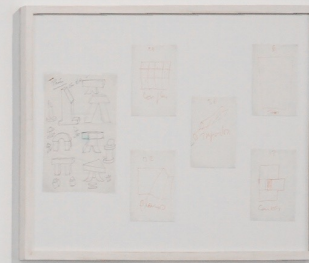
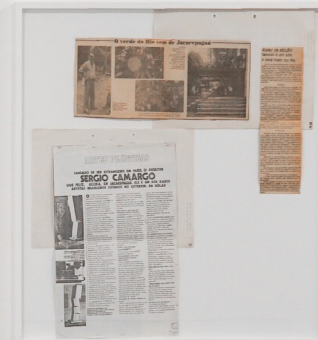
sergio camargo
sem título
negro belga
7 x 11,5 x 7 cm

sergio camargo
untitled
black belgium
7 x 11,5 x 7 cm



sergio camargo
sem título _ 1985
negro belga
26 x 53 x 23,5 cm

sergio camargo
untitled _ 1985
black belgium
26 x 53 x 23,5 cm



Sergio Camargo

Rio de Janeiro_ RJ_ 1930-1990.

Estudou na Academia Altamira, em Buenos Aires (1946), com Emílio Pettoruti e Lucio Fontana. Na Europa, para onde viajou em 1948, faz curso livre de Filosofia na Sorbonne, em Paris, onde estudou com Gaston Bachelard. Nessa época sofreu o impacto da obra de Brancusi, cujo ateliê visitou com frequência. Entrou em contato também com as obras de Georges Vantongerloo, Hans Arp e Henri Laurens, que estimulariam sua produção futura. De volta ao Brasil, aproximou-se do pintor Milton Dacosta em 1958, quando este produzia suas principais obras construtivistas.

Entre 1961 e 1973 voltou a residir em Paris, onde frequentou aulas de Sociologia da Arte com Pierre Francastel, na Ecole Pratique des Hautes Etudes. Nesse período trabalhou em seu ateliê de Malakoff, em Paris, e junto ao ateliê Soldani, em Massa, na Itália. A convite do crítico de arte inglês Guy Brett realizou individual na galeria Signals London, onde posteriormente introduziu Lygia Clark, Hélio Oiticica e Mira Schendel, propiciando o lançamento na Europa desses grandes artistas. No final de 1973 retornou definitivamente ao Rio de Janeiro, onde iniciou a construção de seu ateliê no bairro de Jacarepaguá. A partir daí começou a frequentar o grupo de artistas Waltercio Caldas, Iole de Freitas, Tunga, José Resende e Eduardo Sued e dos críticos Ronaldo Brito, Paulo Sergio Duarte e Paulo Venancio Filho, encontrando ambiente propício para discussão e reflexão que perdurou até o fim de sua vida.

Além do Brasil, Sergio Camargo conquistou grande respeito no circuito internacional. Tem obras em museus nacionais e estrangeiros e integra conceituadas coleções privadas. Após sua morte, em dezembro de 1990, foi realizada uma exposição itinerante internacional em vários museus no exterior, de 1994 a 1996. Em 2000, nos dez anos de sua morte, Sergio Camargo ganhou um local de visitação permanente no Paço Imperial do Rio de Janeiro, com a reconstituição de seu ateliê de Jacarepaguá. Raquel Arnaud representa o artista desde 1975 e é responsável pelo Espólio Sergio Camargo desde 1990.

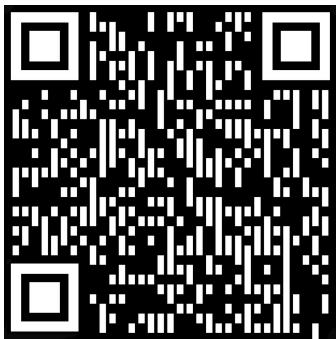
Sergio Camargo

Lived and worked in Rio de Janeiro, Brazil _ 1930-1990.

Studied at Academia Altamira in Buenos Aires, in 1946, under Emilio Pettoruti and Lucio Fontana. In 1948, he moved to Europe and attended Gaston Bachelard's philosophy course at Sorbonne, Paris. During this time, he admired Brancusi's work, whose studio he frequently visited. He also became aware of Georges Vantongerloo, Hans Arp and Henri Laurens's work, which have all inspired his own work. Once back in Brazil, he made the acquaintance of the neoconcretist work of painter Milton Dacosta, in 1958.

He lived in Paris again between 1961 and 1973, where he attended Pierre Francastel's classes on Sociology of Art, at the Ecole Pratique des Hautes Études. During this time, he worked at his own studio in Malakoff (Paris) and at Soldani's studio in Massa (Italy), near the marble quarries and alongside artisans. Following an invitation from art critic Guy Brett, the artist held a solo exhibition at gallery Signals London, where he subsequently presented the work of Lygia Clark, Helio Oiticica and Mira Schendel, thus allowing these great artists to be launched in Europe. By the end of 1973, he returned permanently to Rio de Janeiro and began the construction of his art studio in the district of Jacarepaguá. From this point on, he is in contact with a group of artists (Waltercio Caldas, Iole de Freitas, Tunga, José Resende, Eduardo Sued) and art critics (Ronaldo Brito, Paulo Sergio Duarte and Paulo Venancio Filho), and finds a genuine environment for debate and reflection that lasts until the end of his life.

Outside Brazil, Sergio Camargo was acknowledged and highly respected worldwide. His art pieces can be found in national and international museums and in important private collections. Following his death, in December 1990, an itinerant exhibition of his artwork visited various foreign museums from 1994 to 1996. And to celebrate the 10th year of his passing, the Paço Imperial (Rio de Janeiro) granted Sergio Camargo a permanent exhibition space, which displays a replica of his art studio in Jacarepaguá. Raquel Arnaud represents the artist since 1975 and Sergio Camargo's Estate since 1990.



sergio camargo
pequenos formatos

12 fevereiro – 23 abril_ 2022
february 12 – april 23_ 2022

Galeria Raquel Arnaud

Rua Fidalga, 125 – Vila Madalena
+55 11 3083-6322
info@raquelarnaud.com